

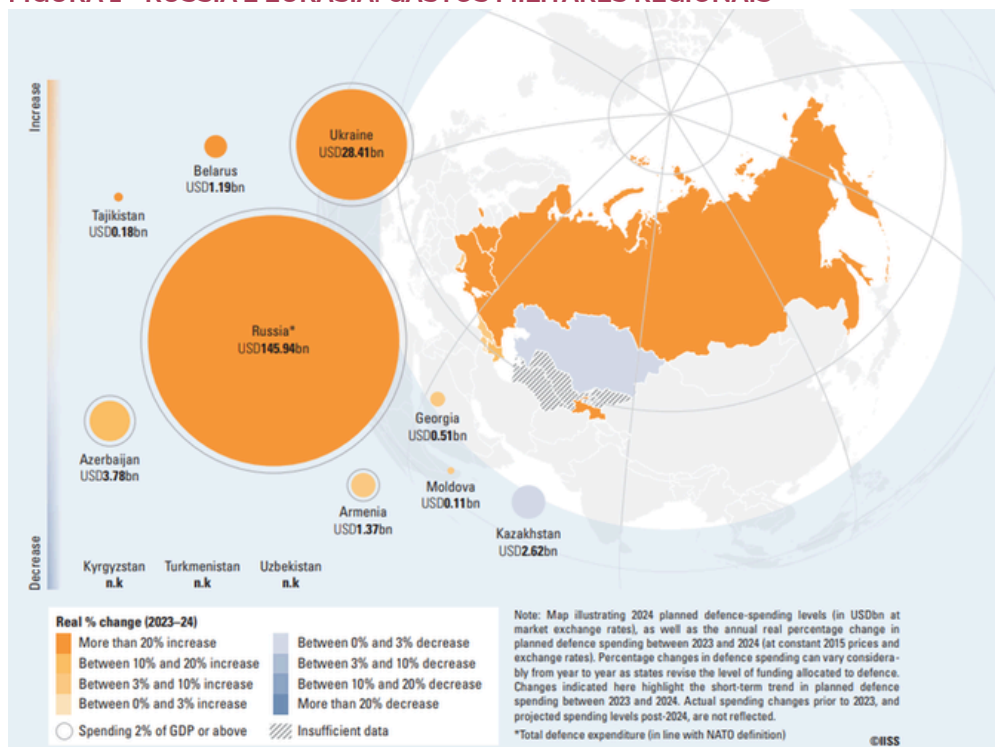
RELAÇÕES DEFESA E SEGURANÇA:

Chile-Rússia

RÚSSIA: DEFESA E SEGURANÇA INTERNACIONAL

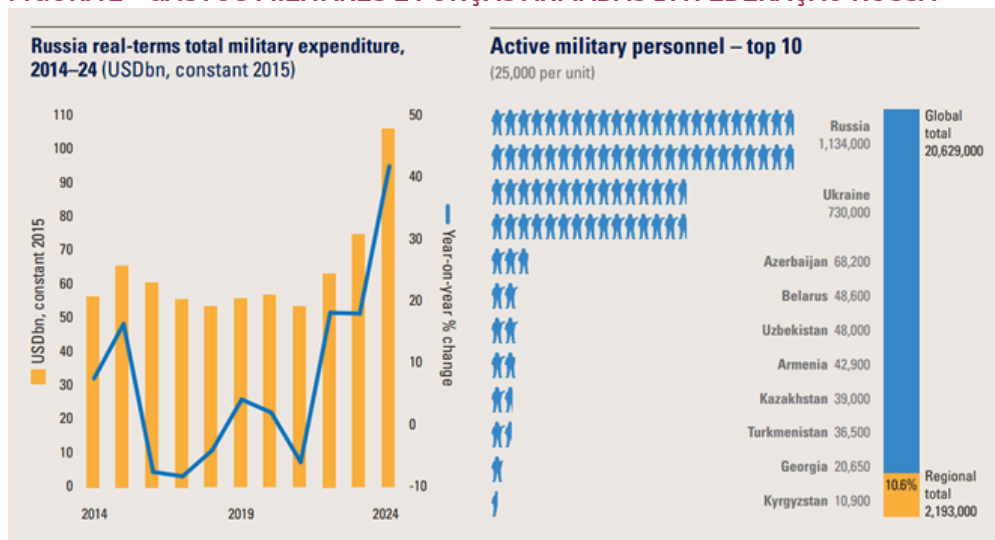
A Federação Russa mantém-se como uma das principais potências militares globais, sustentada por elevados níveis de gastos em defesa, um amplo arsenal convencional e nuclear e um complexo industrial-militar historicamente consolidado. A guerra na Ucrânia reorientou de forma significativa as prioridades estratégicas do país, intensificando a mobilização de sua indústria de defesa e ampliando o esforço militar estatal. Ao mesmo tempo, as sanções internacionais impostas desde 2022 restringiram o acesso da Rússia a mercados tradicionais, cadeias produtivas e tecnologias sensíveis, estimulando a busca por novos parceiros e espaços de projeção fora do eixo ocidental.

FIGURA 1 - RÚSSIA E EURÁZIA: GASTOS MILITARES REGIONAIS



Fonte: The Military Balance 2025

FIGURA 2 - GASTOS MILITARES E FORÇAS ARMADAS DA FEDERAÇÃO RUSSA



Fonte: The Military Balance 2025

POSIÇÃO GLOBAL DA RÚSSIA

- 3º maior gasto militar do mundo
- 6,7% do PIB destinado à defesa (2024)
- Orçamento próximo ao gasto militar combinado da Europa
- Potência militar em conflito armado ativo

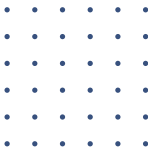
FORÇAS ARMADAS E CAPACIDADES

- Forças Armadas numericamente extensas
- Arsenal heradado da URSS e modernizado
- Ênfase em mísseis, defesa aérea e guerra híbrida

INDÚSTRIA DE DEFESA

- Mobilização industrial para o esforço de guerra
- Impacto direto das sanções internacionais
- Redução das exportações nos últimos anos
- Busca por mercados alternativos fora do eixo ocidental

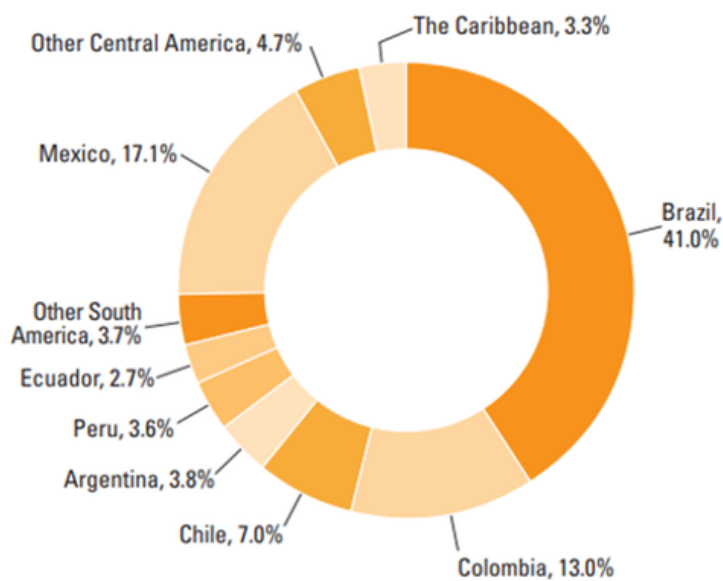
RELAÇÕES DEFESA E SEGURANÇA: Chile-Rússia



CHILE: DEFESA E SEGURANÇA INTERNACIONAL

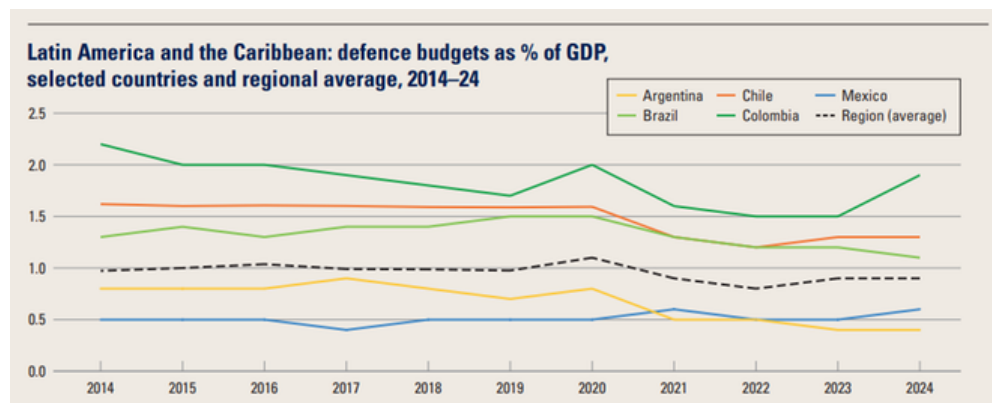
O Chile possui uma política de defesa institucionalmente consolidada e alinhada a padrões ocidentais, com forte ênfase na modernização contínua de suas Forças Armadas e na cooperação estratégica com os Estados Unidos. A defesa nacional é concebida como função central do Estado, combinando capacidades militares convencionais com missões não tradicionais, como resposta a desastres naturais e apoio à segurança interna, o que confere às Forças Armadas papel relevante também em tempos de paz. Essa estrutura institucional é coordenada pelo Ministério de Defesa Nacional através da Subsecretaria de Defesa (focada em desenvolvimento tecnológico e industrial), da Subsecretaria para as Forças Armadas (gestão administrativa) e do Estado-Maior Conjunto, que assiste o Ministério no emprego estratégico das forças.

FIGURA 3 - % DO TOTAL DE GASTOS EM DEFESA DA AMÉRICA LATINA E CARIBE



Fonte: The Military Balance 2025

FIGURA 4 - AMÉRICA LATINA E CARIBE: ORÇAMENTO COM DEFESA EM % DO PIB



Fonte: The Military Balance 2025

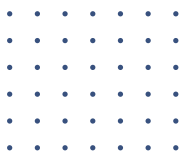
POSIÇÃO GLOBAL DO CHILE

- Potência militar regional no Cone Sul
- 1,4% do PIB em gastos militares (2024)
- Orçamento de defesa em expansão: aumento de 2% entre 2023 e 2024 destinado especificamente à modernização dos equipamentos do Exército
- Forças Armadas profissionalizadas e modernizadas

BASE INDUSTRIAL DE DEFESA

Três empresas estatais principais:

- FAMAE (tecnologia terrestre),
- ASMAR (construção e manutenção naval) e
- ENAER (modernização aeronáutica)



RELAÇÕES DEFESA E SEGURANÇA: Chile-Rússia

RÚSSIA E CHILE: RELAÇÕES DE DEFESA E SEGURANÇA

As relações de defesa entre Chile e Rússia são recentes, limitadas e de baixa densidade estratégica. Formalizadas apenas em 2014, por meio de um Acordo de Cooperação Técnico-Militar, essas interações ocorrem em um contexto marcado pelo histórico alinhamento chileno aos Estados Unidos. Este alinhamento consolidou-se após a deposição de Salvador Allende (1970-1973), cujo governo possuía similaridades ideológicas com a União Soviética, pela junta militar liderada por Augusto Pinochet. Essa aliança política e militar com os EUA é mantida até hoje, limitando a margem para parcerias com a Rússia e pela reduzida margem política para a projeção de influência russa no país, o que resulta em uma cooperação superficial e pontual.

Chile Importa da Rússia

- Aquisições militares pontuais
- Cooperação técnico-militar limitada
- Baixo volume de transações

Interesses Estratégicos Russos

- Projeção diplomático-militar
- Diversificação de parcerias
- Presença política na América do Sul

FATORES DE RESTRIÇÃO E CONTEXTO

Acordo-Base (2014)

A cooperação em defesa é formalmente estruturada a partir do Acordo de Cooperação Técnico-Militar assinado em novembro de 2014, que permanece como principal marco legal da relação.

Alinhamento com os EUA

A parceria histórica e institucional com os Estados Unidos limita a ampliação de vínculos estratégicos com a Rússia.

Contexto Histórico

A interrupção da aproximação com a União Soviética após 1973 consolidou a orientação chilena voltada ao eixo ocidental.

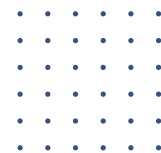
Impacto das Sanções

As sanções internacionais desde 2022 restringem a capacidade russa de ofertar tecnologia e equipamentos sensíveis.

Prioridades Russas

O esforço de guerra na Ucrânia reduziu a disponibilidade de material bélico para exportação.

RELAÇÕES DEFESA E SEGURANÇA: Chile-Rússia



SÍNTESE DA RELAÇÃO



COOPERAÇÃO SUPERFICIAL: A relação em defesa entre Chile e Rússia existe formalmente, mas apresenta baixo nível de profundidade estratégica.



ASSIMETRIA POLÍTICA: O forte alinhamento chileno aos Estados Unidos limita a expansão da cooperação com a Rússia.



BAIXA RELEVÂNCIA PRÁTICA: A parceria tem impacto reduzido sobre a política de defesa chilena.

LIMITES DA RELAÇÃO



ALINHAMENTO HISTÓRICO: Focada na manutenção do Acordo de Cooperação Técnico-Militar assinado em novembro de 2014, que continua sendo o principal, embora superficial, marco legal entre os dois países



MARGEM POLÍTICA REDUZIDA: O Chile demonstra baixa disposição para ampliar vínculos militares com a Rússia.



CONTEXTO INTERNACIONAL ADVERSO: As sanções e o isolamento diplomático da Rússia reduzem incentivos à cooperação.

PERSPECTIVAS FUTURAS



CONTINUIDADE LIMITADA: A relação tende a permanecer formal e de baixo perfil.



COOPERAÇÃO TÉCNICA PONTUAL: Possíveis avanços restritos a intercâmbios técnicos e institucionais.



ESTABILIDADE DO ALINHAMENTO ATUAL: Não há sinais de mudança significativa na orientação estratégica chilena.